



Coleção
Raízes do Futuro

23

COMUNIDADE QUILOMBOLA VARGEM DE SANTANA

BELO VALE - MG

História • Território • Economia e Sociedade



CRÉDITOS

Autoras (Comunidade)

Aliana Soares, Amme Francielle, Luciana Braga e Margareth Júnia.

Redes sociais: @mocambiquevargemdesantana

Equipe do Projeto Raízes do Futuro

Alice Capanema, Frederico Augusto Alves Gonçalves,
Jorge Andrade, Leda Maria Benevello de Castro, Marina Fares
Ferreira, Regina Campos, Ricardo Ferreira Ribeiro,
Rosana Cristina Avelar.

Equipe de edição

Fotos e Mapas - Acervos Cedefes e Comunidade
Projeto Gráfico e diagramação - Derval Braga e Juliana Vaz

Diretoria do Cedefes

Alenice Maria Motta Baeta - *Presidenta*
Luci Rodrigues Espechit - *Tesoureira*
Maria Elisabete Gontijo dos Santos - *Secretária*

Impressão

Imagem Editora Gráfica
2025 - 150 exemplares

Belo Horizonte (MG), dezembro 2025

Apoio



PROJETO RAÍZES DO FUTURO

O Projeto Raízes do Futuro trabalha e valoriza a presença viva das tradições nas comunidades quilombolas de três regiões vizinhas de Minas Gerais — Alto Paraopeba, Vale do Piranga e Campo das Vertentes/Zona da Mata —, buscando, a partir desse patrimônio cultural, construir caminhos para um futuro melhor.

Cada comunidade participante indicou três representantes para integrar um ciclo de dez encontros, realizados aos finais de semana, com intervalos aproximados de 45 dias entre cada um. As reuniões aconteciam sempre nas próprias comunidades. Em cada encontro, eram apresentadas duas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que os representantes aplicavam em suas comunidades, trazendo os resultados para compartilhar no encontro seguinte.

Essas metodologias permitiram que cada grupo refletisse sobre sua história, território, recursos naturais, modos de subsistência, produção, consumo, relações internas e externas, além da organização das atividades econômicas e socioculturais ao longo do ano.

Os encontros foram concebidos como espaços de aprendizado coletivo e troca de experiências. Além das atividades formativas, aos sábados eram promovidas as Noites Culturais, organizadas pelas próprias comunidades, fortalecendo a identidade e o convívio comunitário.

No entanto, os objetivos do projeto iam além do diagnóstico. Buscava estimular ações concretas capazes de contribuir para a transformação da realidade local. Como resultado desse trabalho, várias comunidades iniciaram o processo de certificação quilombola junto à Fundação Cultural Palmares, enquanto algumas focaram na organização institucional interna e outras na articulação junto ao poder público, reivindicando melhorias na infraestrutura local.

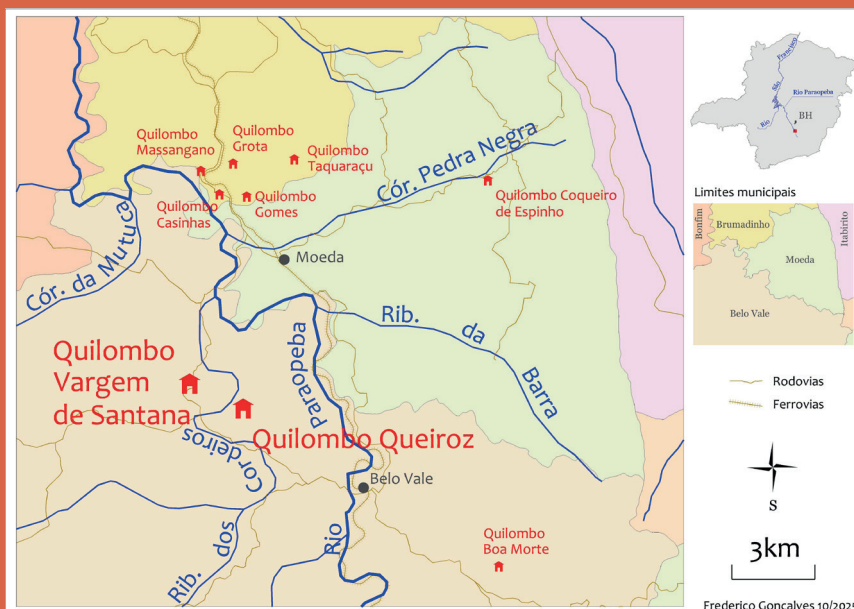
Este livreto integra a Coleção Raízes do Futuro e foi escrito pelos representantes quilombolas participantes do projeto, a partir das pesquisas que realizaram com base nas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo.

COMUNIDADE QUILOMBOLA VARGEM DE SANTANA

BELO VALE - MG

As Comunidades Quilombolas Vargem de Santana e Queiroz localizam-se na zona rural do município de Belo Vale, na região Centro-Sul de Minas Gerais, no Distrito de Santana do Paraopeba. Geograficamente, as comunidades se inserem na macrorregião metropolitana, a cerca de 85 quilômetros da capital. Em levantamento realizado em julho de 2025, constatou-se que as comunidades reuniam aproximadamente 62 famílias.

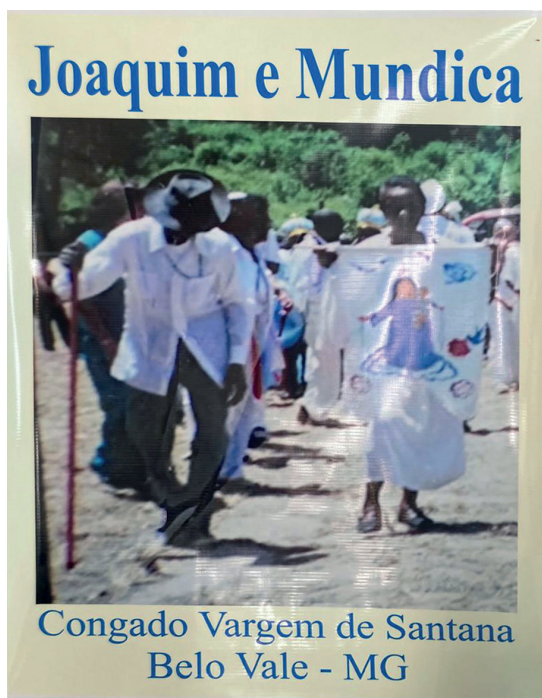
Vargem de Santana e Queiroz são vizinhas, distantes apenas 2 km uma da outra, e compartilham fortes laços históricos e culturais. Ambas se identificam como quilombolas, reconhecendo sua ancestralidade negra e o vínculo comunitário que as une. Participam das mesmas festividades e manifestações religiosas, como o Congado e as celebrações da Igreja Católica, além de manterem vivas práticas de solidariedade e cooperação entre seus moradores.



■ História

As Comunidades Quilombolas Vargem de Santana e Queiroz tiveram sua formação em meados do século XIX. Entre as primeiras famílias a se estabelecer no local estava a de Lúcio Braga, que havia sido escravizado e residia na região conhecida como Córrego Seco, área que, com o passar do tempo, transformou-se em uma mata fechada.

Entre os descendentes de Lúcio está Joaquim Soares Braga, que se casou com Raimunda Soares de Oliveira (Mundica). Eles viveram no Quilombo Vargem de Santana até falecerem. Joaquim e Mundica eram lideranças referência na comunidade, não apenas por carregarem a ancestralidade de Lúcio, mas por terem feito parte do resgate e preservação das práticas e celebrações do Congado.



■ Congado de Vargem de Santana, Joaquim e Mundica

Outra família importante foi a de Pracídes Honorato dos Santos e Belmira Catarina de Jesus. Uma das filhas do casal, Efigênia Catarina dos Santos, contou em entrevista que trabalhou na roça como lavradora e, depois, como cozinheira na fazenda Cidreira, pertencente a Paulo de Castro. Ela permanece até hoje na comunidade, junto com seus filhos, netos e bisnetos.

A avó de Efigênia, Idalina de Jesus, também marcou a história local, tendo vivido mais de 110 anos. Dona Idalina foi a primeira rainha perpétua do Terno de Moçambique, guarda tradicional do Congado que ainda hoje faz parte das celebrações religiosas das comunidades.

Entre as matriarcas da comunidade está Maria Matozinha de Jesus Silva, nascida em 1935. Filha de lavradores, criou 11 filhos ao lado do marido, Vicente Augusto da Silva. Outra referência é Rita de Castro Braga, nascida em 1933, filha de Claudionor de Castro e Ana Eugênia. Casada com José Alcides Braga, sanfoneiro do Moçambique de Vargem de Santana, foi lavradora, mãe de cinco filhos.



■ José Alcides Braga, sanfoneiro do Moçambique de Vargem de Santana.

Dona Valdivia Francisca Santos é uma das principais descendentes do Quilombo Queiroz. Neta de Cândido Tito e Maria das Dores de Jesus, Dona Valdivia relata que seus avós foram nascidos e criados na região, tiveram seis filhos e vários netos, bisnetos e, atualmente, até tataranetos. Seu avô, Cândido Tito, conquistou terras onde atualmente vive grande parte de seus descendentes a partir de muito suor e trabalho na roça, como diarista para fazendeiros da região.



■ Cândido Tito e Maria das Dores de Jesus

Um dos marcos históricos mais antigos das comunidades é a ruína da antiga Fazenda do Engenho, conhecida como Fazenda Velha, situada na região do Engenho. As paredes de pedra que ainda cercam parte do território foram erguidas com trabalho escravo. Conta-se que o senhor da fazenda mandou construir esses muros para que sua filha, a sinhazinha, pudesse caminhar sem pisar no chão.



■ Ruína da antiga Fazenda do Engenho.

Ademais, a vida em Vargem de Santana e Queiroz era marcada pelo trabalho na roça, com o plantio de arroz, feijão, milho e alho. As famílias viviam do que produziam, sempre ajudando umas às outras e mantendo vivas as tradições culturais e religiosas.

Entre os acontecimentos mais importantes estão a criação do Terno de Moçambique, nos anos 1940, e, mais tarde, a fundação da Associação do Congado de Nossa Senhora do Rosário de Vargem de Santana, na década de 1990. Desde então, as comunidades têm se dedicado a manter viva a tradição do Congado, reunindo moradores e visitantes em celebrações ao longo dos anos e buscando formas de transmitir essa herança cultural às novas gerações, incentivando o canto, o uso de instrumentos e a música da cultura afro-brasileira, apesar de enfrentarem barreiras, como dificuldades financeiras e racismo religioso.

Assim, a história de Vargem de Santana e Queiroz é marcada pela resistência de seus primeiros moradores, pela fé, pela cultura e pelas tradições que permanecem vivas, conectando passado, presente e futuro das comunidades quilombolas.





■ Congado de Nossa Sra. do Rosário de Vargem de Santana

■ Território

As principais vias de acesso às comunidades de Vargem de Santana e Queiroz são asfaltadas. No entanto, ao adentrar as localidades, ainda se observam trechos de estrada de chão batido e algumas vias pavimentadas com blocos de concreto. Vargem de Santana apresenta maior adensamento populacional, configurando-se como um pequeno povoado com algumas ruas. Já Queiroz é um pouco menor, com a maior parte das residências concentradas em uma única via, situada a cerca de 2 km de Vargem. Além disso, há moradias mais dispersas, pertencentes a sítiantes que se estabeleceram na região em períodos mais recentes.

As comunidades abrigam duas igrejas católicas de destaque na região. A primeira, a Igreja de Santana, fundada no século XVIII, é atualmente tombada como patrimônio material do município de Belo Vale. A segunda, a Igreja Nossa Senhora

da Conceição, possui estrutura mais simples e de menor dimensão, mas apresenta grande valor simbólico e histórico para os Quilombos de Vargem de Santana e Queiroz, por estar localizada ao lado da sede do Congado de Nossa Senhora do Rosário de Vargem de Santana.

Os moradores precisam se deslocar para outras localidades do município para ter acesso a serviços de saúde e educação, que não são oferecidos localmente. Entre os bens culturais preservados, destaca-se uma antiga casa cuja estrutura remete ao período colonial. Localizada no território do quilombo, foi recentemente revitalizada pela prefeitura para servir como ponto de apoio aos congados de Belo Vale.

Quanto ao abastecimento de água, as comunidades dependem de poços artesianos. Elas estão situadas a cerca de 5 km do rio Paraopeba e contam também com uma cachoeira nas proximidades do território. Apesar da região ser naturalmente rica em recursos hídricos, a autonomia no fornecimento de água pode se tornar uma preocupação em um futuro próximo, diante do avanço da mineração e do risco de esgotamento dos recursos naturais.

Entre os usos tradicionais da terra destacam-se o cultivo de cana-de-açúcar, utilizada na produção de cachaça, rapadura e garapa; o milho, destinado tanto à alimentação animal quanto à produção de quitandas; além de plantações de mexerica, banana e café, este último voltado à comercialização.

Com o passar do tempo, os usos do território foram se modificando. Atualmente, predominam cultivos voltados ao consumo próprio, com a manutenção de pequenas áreas de árvores frutíferas, como laranja, mexerica, abacate, acerola e limão. Além disso, observa-se o cultivo de plantas medicinais, como carqueja, hortelã, barbatimão e botica inteira, que mantêm viva a tradição do uso sustentável dos recursos naturais e reforçam o vínculo histórico e cultural das comunidades com seu território.

Cercadas por serras verdes e paisagens marcantes, as comunidades possuem significativo potencial turístico, religioso e cultural, especialmente devido às celebrações e festejos do Terno de Moçambique.



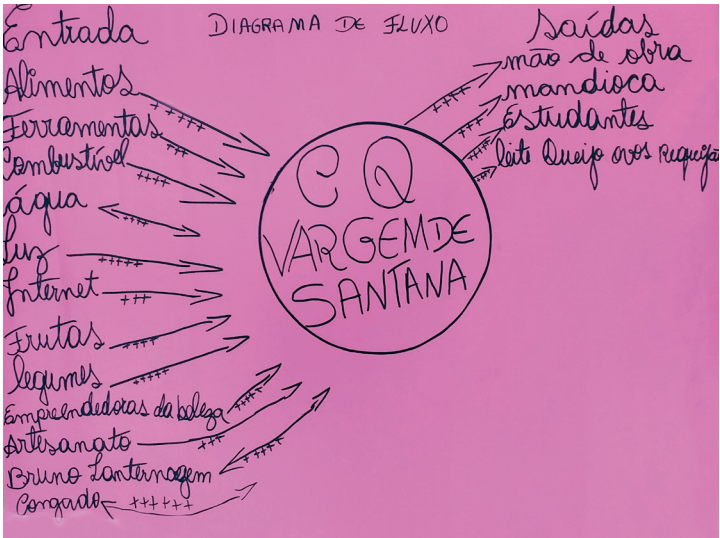
■ Mapa Simbólico da Comunidade Quilombola de Vargem de Santana

Economia e sociedade

No âmbito econômico, destacam-se as entradas, representadas por bens e serviços que não são produzidos localmente e, portanto, precisam ser adquiridos de fora. Essa aquisição ocorre, sobretudo, em comércios de cidades vizinhas, como Congonhas e Nova Lima. Embora as comunidades estejam situadas em Belo Vale, muitas vezes as pessoas optam por comprar fora devido aos preços mais elevados praticados no comércio local. Entre os principais itens adquiridos estão alimentos (arroz, feijão,

óleo, macarrão), legumes e verduras diversos, ferramentas de roça, combustível, água, luz, internet e outros serviços indispensáveis à manutenção cotidiana das famílias.

Já em relação às saídas, que correspondem aos itens produzidos localmente e destinados à comercialização fora das comunidades, destacam-se a mandioca, o queijo, o leite e os ovos. As comunidades, contudo, não conseguem suprir todas as suas necessidades apenas com a produção interna, em pequena escala, o que leva muitos moradores a buscar atividades remuneradas em outras localidades. Entre os serviços prestados estão atividades no comércio, na prefeitura e em trabalhos informais. No que se refere à qualificação profissional e ao acesso à educação, também é necessário recorrer a recursos externos, uma vez que as comunidades não dispõem dessas oportunidades em seu território.



■ Diagrama de fluxo

No campo social e cultural, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada anualmente no terceiro domingo de outubro, é a principal celebração das comunidades, reunindo grupos

de Congado de diversas cidades, como Belo Horizonte, Ibirité e Conselheiro Lafaiete. Essa festividade, um dos marcos mais significativos da região, integra a tradição afro-brasileira do Congado, que em Vargem de Santana e Queiroz é preservada e fortalecida pela Associação do Congado de Nossa Senhora do Rosário, fundada na década de 1990 e ainda bastante atuante.

Além dessa celebração, outras festas religiosas e atividades reforçam a fé, a união e a coesão social das comunidades. Entre elas destacam-se:

- Saídas do Congado, realizadas ao longo de todo o ano, tendo em outubro o ponto alto das celebrações;
- Celebração da Palavra, todos os sábados, na Igreja Imaculada da Conceição;

Adoração do Santíssimo Sacramento, às quintas-feiras;

- Coral Nossa Senhora da Conceição, com ensaios às terças-feiras e apresentações em missas e eventos locais e regionais;
- Festa de Nossa Senhora da Conceição, no segundo domingo de dezembro;
- Festa de Nossa Senhora Santana, celebrada nos dias 25 e 26 de julho;
- Festa de São Sebastião, realizada em fevereiro, mas sem dia fixo. É marcada por missas, barraquinhas, cavalgadas e desfiles de carros de bois.



■ Festa de Nossa Senhora Santana



■ Festa de São Sebastião

As comemorações religiosas e culturais das comunidades possuem um papel fundamental na preservação da fé, da identidade e da memória coletiva. Cada festa e cada celebração fortalecem os laços de pertencimento e criam espaços de encontro que reafirmam a tradição afro-brasileira.

Atualmente, as comunidades buscam entidades parceiras para desenvolver projetos voltados à música, à cultura e às tradições afro-brasileiras. Os mais velhos demonstram grande interesse em preservar e fortalecer suas manifestações culturais e religiosas, mas ainda enfrentam desafios para envolver as crianças e os jovens nas práticas comunitárias. Nesse contexto, iniciativas voltadas à valorização dos cantos, à musicalização e ao ensino de instrumentos afro são vistas como caminhos essenciais para despertar o interesse das novas gerações e garantir a continuidade das tradições.

Recentemente as comunidades Vargem de Santana e Queiroz realizaram Assembleia para se autodefinirem como remanescentes de quilombos, passo fundamental para obter a certificação junto à Fundação Cultural Palmares - FCP, etapa inicial para o processo de regularização de suas terras e acesso a políticas públicas específicas. ■



■ Assembleia de autodefinição - Comunidades Quilombolas Vargem de Santana e Queiróz.

CEDEFES 40 anos de História

O Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - CEDEFES é uma entidade privada, sem fins lucrativos, de âmbito estadual, fundada em 1985 por um grupo de professores, sindicalistas e religiosos. O nome é uma homenagem a Eloy Ferreira da Silva, trabalhador do campo e sindicalista no município de São Francisco, Minas Gerais, assassinado por grileiros em 16 de dezembro de 1984.

O objetivo do CEDEFES é promover a informação e educação popular, documentar, arquivar, assessorar, elaborar projetos, pesquisar e publicar obras de interesse dos povos tradicionais e dos movimentos sociais, fortalecendo as suas lutas, organização, articulação e conquista de direitos.

Suas atividades são mantidas, essencialmente, pelo trabalho voluntário dos sócios e colaboradores e uma parceria consolidada ao longo de vinte e dois anos com a entidade de cooperação internacional alemã Misereor e com o KMB, da Áustria.

A entidade tem o apoio também das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, que abrigam a organização há 17 anos, e dos irmãos Maristas e Franciscanos, que ajudam em situações específicas. Além disso, desenvolve projetos relevantes em parceria com Ministério Público de Minas Gerais.

No ano 2000, durante o Seminário “500 Anos de Resistência Negra no Brasil: os Remanescentes de Quilombo e Outras Experiências”, representantes de movimentos negros de Minas Gerais pediram para o CEDEFES atuar junto às comunidades quilombolas do Estado.

Desde então, entre 2003 e 2022, o CEDEFES conduziu sete projetos de apoio às comunidades quilombolas, em várias regiões de Minas Gerais. Seguindo essa caminhada, em 2023, teve início o projeto “Raízes do Futuro”, o oitavo projeto quilombola fruto da parceria CEDEFES / MISEREOR / KMB. Esta coleção de livretos é um dos resultados deste projeto.

